

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

EXERCÍCIO DA COMISSÃO DE GESTÃO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	pág.2
1. Comissão de Gestão: enquadramento	pág.3
2. Relação da execução física e financeira da E&O,ONGD.....	pág.5
2.1 Fontes de Financiamento da E&O-ONGD.....	pág.5
2.1.1 Associados/as e Quotizações	pág.5
2.1.2 Quantificação e valorização do trabalho	pág.8
2.1.3 Financiamento anual fixo e variável	pág.9
2.2 Manutenção da atividade de funcionamento dos serviços e compromissos existentes	pág.10
2.2.1 Validação institucional: Aprovação do Processo de Estatuto de ONGD pelo Instituto Camões, IP	pág.10
2.2.2. Comunicação e imagem	pág.10
2.2.3 Iniciativas e Projetos.....	pág.11
2.2.4 Educação para o Desenvolvimento: propostas formativas "GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção"	pág.16
2.2.5 Promoção do conceito de "Engenharia Solidária"	pág.16
2.2.6 Comemoração dos 12 anos da Engenho&Obra,ONGD.....	pág.18
3. Outros projetos em carteira para possível replicação.....	pág.18
CONCLUSÃO	pág.21

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades **reporta a ação desenvolvida pela Comissão de Gestão da Engenho&Obra, ONGD, constituída em Assembleia Geral a 23 de Março de 2017 e em funções durante os anos de 2017 - 2018.** São elencadas neste Relatório as atividades desenvolvidas, enquadradas nos Planos de Atividades propostos para os anos referenciados, **dando cumprimento aos objetivos estabelecidos na génese da constituição da própria Comissão de Gestão: dar continuidade ao projeto de criação da E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação; fazer a manutenção da atividade de funcionamento dos serviços e compromissos já existentes; preparar o processo eleitoral da nova Direção E&O, ONGD.**

Mostra-se de interesse reportar o enquadramento da E&O, ONGD no primeiro trimestre de 2017 e o caminho percorrido até início de 2019, altura em que a Comissão de Gestão cessará funções, no sentido da nova Direção definir uma estratégia, tomando como ponto de partida o aqui reportado, por forma a potenciar o futuro.

Desta forma, salienta-se em 2017/2018 uma série de iniciativas e contactos efetuados de modo a concretizar o desenho de uma intervenção integrada de gestão da Associação que permitisse o equilíbrio das contas, o controlo de custos, o pagamento de dívidas e a sustentabilidade da atividade, tais como aferir em rigor as fontes de financiamento, a validação institucional com a aprovação do Processo de Estatuto de ONGD pelo Instituto Camões, IP, a manutenção de compromissos de Comunicação e Imagem, a continuidade de iniciativas e projetos em carteira, a manutenção e alargamento da rede de parcerias e a promoção do conceito de “Engenharia Solidária”, corporizando um trabalho continuado e de alinhamento de objetivos com a nova Presidência do ISEP.

Finalizando este Relatório de Atividades caberá fazer uma análise global do trabalho executado pela Comissão de Gestão e as perspetivas de continuidade das iniciativas transitadas para 2019.

A Engenho&Obra,ONGD manifesta o seu profundo agradecimento a todos(as) os(as) Associados(as) que participaram nas iniciativas e atividades desenvolvidas e, em particular, à Presidência do ISEP pela ativa colaboração.

1. Comissão de Gestão: Enquadramento

Em sede de Assembleia Geral a 23 de Março de 2017, e conforme consta em Ata lavrada, decorrente da demissão da Direção da Engenho&Obra, ONGD por incompatibilidade de parceiros de lista e impossibilidade de gestão do grupo e, havendo ainda, a consciência das dificuldades encontradas para a concretização de objetivos propostos, colocou-se a questão do que fazer, sendo que se perspetivava a constituição do projeto “E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação” que seria um “upgrade” da organização ao mesmo tempo que existiam compromissos assumidos, em particular com ex-funcionários e com a manutenção do vínculo institucional com entidades protocoladas. Foi nestes termos e da continuidade ou não da Engenho&Obra, ONGD que o debate se orientou. Deveria a passagem a Agência ser feita pela E&O ou após a sua extinção? E se feita pela instituição, teria esta condições para continuar a funcionar. Concluiu-se que a E&O era uma ONGD cuja atividade envolvia várias instituições e que a sua existência continuaria a fazer sentido, mesmo com as suas fragilidades, pesando igualmente a necessidade de dar continuidade ao trabalho de constituição da Agência E&O/ ADC. Manter a atividade da Engenho & Obra, ONGD, em tudo potenciava um melhor suporte, o seu papel continuaria a ser relevante nas iniciativas que decorriam e não se via a necessidade de precipitar o seu fim.

- **Objetivos da Comissão de Gestão**

Salientando a competência da Assembleia Geral para, em face das alterações ocorridas tomar a melhor decisão, foi constituída uma Comissão de Gestão com os seguintes objetivos:

- a) dar continuidade ao projeto de criação da E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação;**
- b) fazer a manutenção da atividade de funcionamento dos serviços e honrar os compromissos já existentes;**
- c) preparar o processo eleitoral da nova Direção E&O, ONGD.**

O período de duração da Comissão de Gestão em funções deveria ser breve, de seis meses a um ano, tendo-se contudo prorrogado até início de 2019 em virtude da existência de iniciativas transitadas e da morosidade no desfecho do projeto de constituição da Agência E&O/ ADC.

- **O processo de constituição de uma nova entidade - E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação: ponto de situação**

O projeto “E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação” propunha a constituição de uma entidade capaz de juntar organizações com influência e prestígio, como Instituições de Ensino Superior, Empresas, ONG’s, Associações Locais, Associações

Empresariais, Associações de Trabalhadores e Fundações e de partilhar recursos, meios e conhecimento, na figura de uma *Agência para o Desenvolvimento e Cooperação*.

Esta deveria ser capaz de captar fundos nacionais e internacionais para colaborar na identificação das necessidades das populações, gerando iniciativas e projetos com vista a adequar instrumentos de apoio e valor acrescentado e desenvolver a Cooperação transnacional, nomeadamente a cooperação bilateral entre regiões através do apoio a redes e ações de desenvolvimento territorial integrado, concentradas nos domínios prioritários da inovação, ambiente, acessibilidade e desenvolvimento urbano sustentável, e igualmente promover a Gestão do Conhecimento e a Inovação, participando em redes de informação e de intercâmbio de experiências.

Desde o ano de 2015 foram realizadas diversas iniciativas tendentes, por um lado, a divulgar o Projeto “E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação” e, por outro lado, a consolidar aderentes que fossem capazes de corporizar um conjunto significativo de Entidades dos setores público, privado e da economia social. Foram realizadas reuniões com diversas Entidades, tendo, nalguns casos, resultado a adesão imediata ou a médio prazo ao Projeto. Em várias ocasiões, o Projeto foi alvo de menção em iniciativas diversas, por parte da E&O, do Politécnico do Porto, do ISEP e da UniNorte. No final do ano 2016 contar-se-iam 13 Entidades Aderentes dos setores referidos.

Em Parecer emitido pela Procuradoria Geral da República (PGR) de 22 de Agosto de 2018, em resposta ao ofício do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, este impossibilitou o P. PORTO de poder criar e/ou integrar entidades de direito privado, acrescentando que o Projeto “E&O/ ADC” não era coabitável com o pedido de reconhecimento de “Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD)” tendo o perfil jurídico de Regie Cooperativa.

Neste enquadramento, sobretudo do ponto de vista jurídico, a constituição efetiva da Agência “E&O/ ADC” tem vindo a revelar-se um processo complexo, moroso e sem garantia de concretização, que em tudo ultrapassa a Engenho&Obra, ONGD, não pondo em causa o seu esforço e bom procedimento na tentativa de concretização do objetivo a que se tinha proposto - a criação da “E&O/ ADC – Agência para o Desenvolvimento e Cooperação”.

- **Aferir da viabilidade da Engenho & Obra, ONGD**

Após a sua constituição a 23 de Março de 2017, a Comissão de Gestão catalogou a dívida. A leitura dos rácios ao nível do endividamento não sugeria preocupação adicional relacionada com o risco financeiro, uma vez se tratavam de prestadores de serviços e financiadores internos da Instituição, sem recurso ao crédito bancário. De referir que não existiam dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

Estabeleceu-se como propósito: a) estancar a dívida transitada; b) o controlo/redução de custos; c) o pagamento da dívida - tendo sido o plano de gestão integrada desenhado

de forma a contemplar iniciativas para a tentar saldar, no sentido de não constituir qualquer peso, ou pelo menos o mitigar, perante uma futura Direção.

Para tal, sentiu -se a necessidade de perspetivar uma dinâmica de trabalho diversa da até então seguida, sem uma estrutura de apoio de secretariado e com uma equipa técnica que desse graciosamente resposta à especificidade de cada momento.

Igualmente necessário foi dimensionar o verdadeiro financiamento da E&O,ONGD nas vertentes dos custos indiretos, da cobrança de quotizações, do voluntariado, da carteira de projetos e das iniciativas de formação, por forma a desenhar uma intervenção integrada de gestão que permitisse o equilíbrio das contas e a sustentabilidade da atividade.

Em 2018 regista-se como aspeto positivo o controlo de custos. Quanto ao pagamento da dívida de referir uma pequena redução. A resolução dos valores pendentes está condicionado à execução das propostas aceites terem tido uma concretização adiada.

2. Relação da execução física e financeira da E&O,ONGD

2.1 Fontes de Financiamento da E&O-ONGD

2.1.1 Associados/as e Quotizações

A força de uma entidade depende em grande parte daqueles/as que lhe são afiliados/as. Os membros são a base, a vida e a voz de uma Associação.

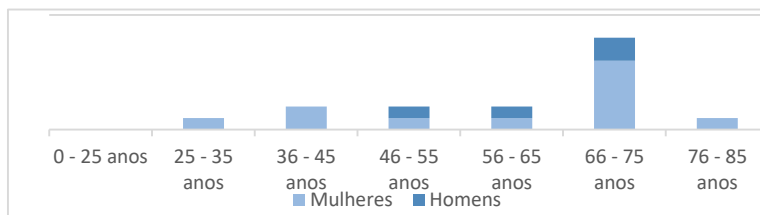
Para que tal ocorra, é necessário conhecer o perfil dos/as seus/suas Associados/as, para que a entidade possa aumentar a sua representatividade. Os órgãos diretivos devem dar a maior importância ao conhecimento e integração do perfil dos seus membros na planificação das atividades, no sentido de garantir a permanência do vínculo, a participação massiva, o pagamento constante e atempado das quotas e potenciar a angariação de novos Associados/as. Cada Associado/a deve sentir que é importante, participando nas iniciativas e realizações nas quais se revê, tornando-se parte do histórico ativo da Associação.

Neste enquadramento foi elaborado em 2017 o perfil do/a Associado/a da E&O, que seguidamente se apresenta.

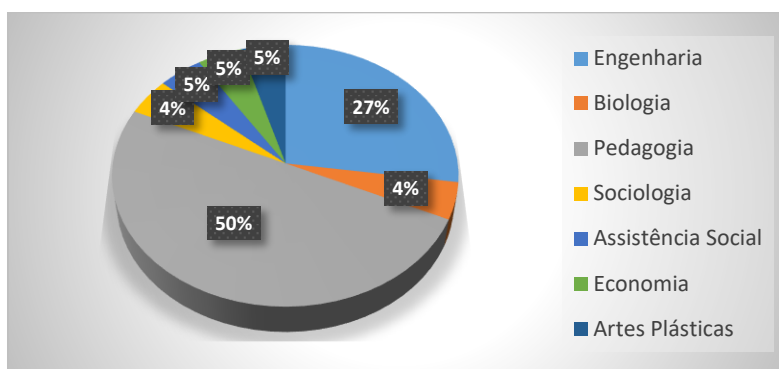
Associados/as Individuais	40
Associados Coletivos	11
Total	51

Associados/as Individuais	Homens	15
	Mulheres	25

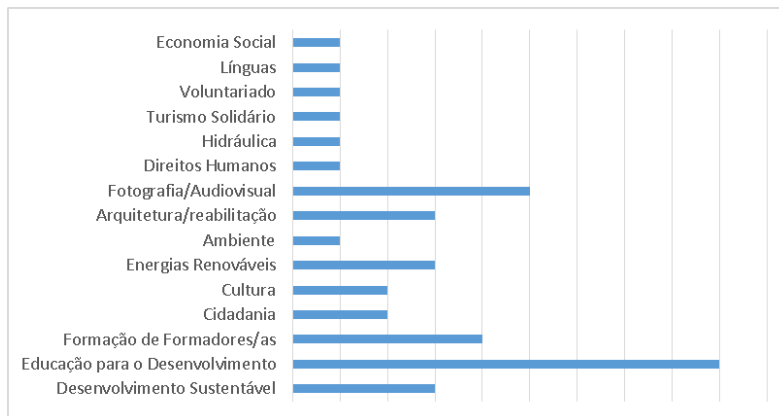
. Faixas etárias dos/as Associados/as individuais E&O



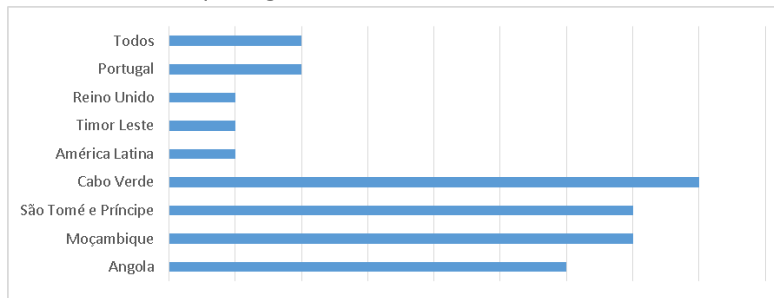
. Áreas de formação académica dos/as Associados/as individuais E&O



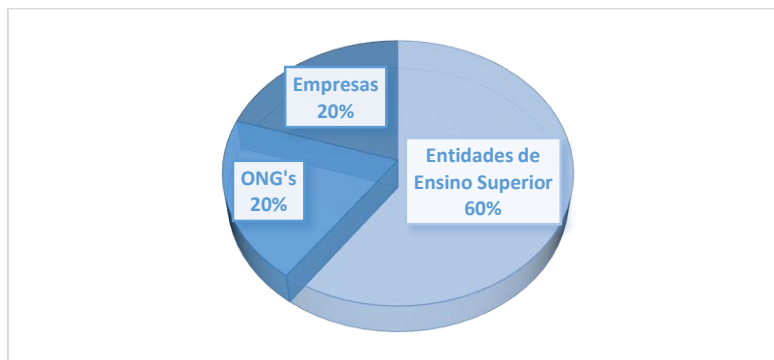
. Áreas de interesse dos/as Associados/as individuais no âmbito da Missão da E&O



. Países com os quais gostariam de trabalhar

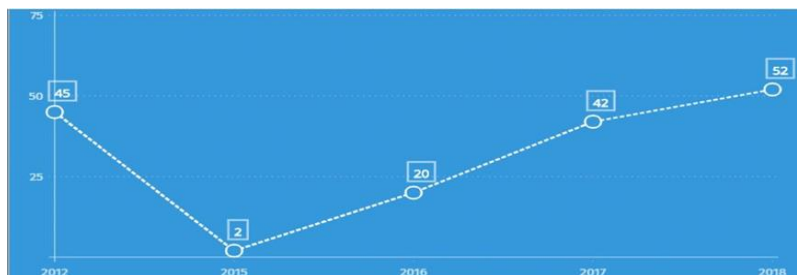


. Associados Coletivos



. Quotizações

Após definir a relação de Associados/as (ativos e inativos), aferiu-se a dívida de não cobrança de quotizações de anos anteriores, aumentando-se significativamente o percentual da sua cobrança (2012-2018).



A massa associativa da Engenho&Obra, ONGD, na sua maior parte, remonta à altura da constituição da Associação. Nela se reflete, em particular, a faixa etária dos/as Associados/as individuais, na altura no ativo e numa valência maioritariamente pedagógica, que comungava de um propósito comum em áreas de interesse diversas no âmbito da Missão da E&O,ONGD, com especial incidência na Educação para o Desenvolvimento em países de língua oficial portuguesa.

Mediante o perfil obtido, é de considerar a necessidade de angariação de novos Associados/as Individuais, dando uma atenção particular à inversão da tendência da idade para um

rejuvenescimento da massa associativa, permitindo novas abordagens às dinâmicas da Associação.

Os Associados coletivos são maioritariamente entidades de ensino, registando-se ainda um percentual equilibrado de organizações de sociedade civil e empresas.

Quanto à quotização, esta traduziu-se numa quebra acentuada nas cobranças em 2015, refletindo porventura a expectativa criada pela constituição da “Agência E&O/ADC” e na possível extinção da Engenho&Obra, ONGD. Contudo, durante o período 2017/2018, foi possível inverter esta tendência com um percentual de cobrança de 52% do valor anual expectável. Da intervenção tida junto dos/as Associados/as sugere-se discussão sobre a atualização do valor e forma de pagamento das quotas, bem como evidenciar as valias de ser Associado E&O.

2.1.2 Quantificação e valorização do trabalho

Sendo certo que o contributo das parcerias é fator fundamental no desenvolvimento das iniciativas da E&O, ONGD, foi aferida a relação em horas de trabalho voluntário e gracioso de toda uma equipa dirigente da Engenho & Obra, da Vice-Presidente do ISEP e de cinco docentes do Grupo de Trabalho constituído da parceria E&O+ISP+IPP, que ao longo do tempo se têm disponibilizado para implementar este projeto em grupos de trabalho, dando resposta à especificidade de cada momento e que se traduz nos seguintes valores mensais, igualmente considerados como fonte de financiamento:

Elementos	Horas Trabalho Efetivo /mês	Horas/ano (11 meses)	Horas Trabalho Efetivo 2017 e 2018
Comissão de Gestão E&O	240	2 640	5 280
Vice-Presidente ISEP	2	22	44
Grupo de Trabalho (5 docentes)	62	682	1 364
Total	304	3 344	6 688
Voluntariado	1 401,44	15 415,84	30 831,68
4,61Eur Valor/Hora			

Requisito da própria génese associativa e num processo de alargamento da rede de parceiros, a Engenho&Obra, ONGD estabeleceu em 2017 e 2018 contactos institucionais com outras entidades, tanto nacionais como internacionais, com as quais planeou e/ou executou diversas iniciativas e que a seguir se listam:

Organizações nacionais: C.M Passos de Ferreira; C. M. Águeda; Capitania do Porto de Leixões; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Associação Empresarial de Gondomar; CIFAP - Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); AICEP, Portugal Global; ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Politécnico do Porto; ESS – Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto; Pamésa Consultores, Maia; Junta de Freguesia de Paranhos; Instituto Camões, IP; Rede Inducar; Aliados Consulting; CH Consulting; Associação Empresarial da Póvoa De Varzim; Associação Filantrópica; Coração na Guiné, ONGD ; Passo Positivo, ONGD; Ataca, ONGD; Pista Mágica, ONG; Direção Licenciatura de Engenharia Mecânica, ISEP- Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto; Direção Licenciatura de Engenharia Civil, ISEP- Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto; Direção Licenciatura de Engenharia Eletrotécnica, ISEP- Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto; IFH – Instituto de Formação para o Desenvolvimento Humano.

Organizações Internacionais: Asian Development Bank (ADB), Ms. Debra Kertzman; COOPCIPRE-CCDS, São Tomé e Príncipe; ADADER ONG, São Tomé e Príncipe; Associazione ALISEI, Itália; Integra Institut, Roménia; Associação Tane Timor, Timor Leste; RECEPT-GB- Rede da Campanha da Educação Para Todos, Guiné-Bissau; Câmara Municipal do Maio, Cabo Verde; NATINYAN - Associação de Promoção do Desenvolvimento das Ilhas, Guiné Bissau; ADS - Associação para o Desenvolvimento Sustentável, Guiné Bissau; Movimento Nacional da Sociedade Civil para a Paz, Democracia e Desenvolvimento, Guiné Bissau; School of International and Public Affairs, Prof. André Corrêa d'Almeida, Columbia University, USA; APRODEL – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local, Bafatá – Guiné Bissau; Norwegian Centre for Social Entrepreneurship and Social Innovation (SESAM), Noruega; SoCentral Hub, Oslo Noruega; Europe Tomorrow, Noruega; SIPROFIS /RNCEPT-CV, Cabo Verde.

2.1.3 Financiamento anual fixo e variável

Estando sediada no seio do ISEP e em articulação com as unidades orgânicas do universo do Politécnico do Porto, a quantificação da participação graciosa, em particular de docentes, é um pilar fundamental no financiamento e na excelência do conhecimento científico da E&O, ONGD. É-o também no usufruto de um espaço de trabalho em ambiente académico que permite uma interação próxima com estudantes, laboratórios de investigação e equipamentos que favorecem e agilizam a atividade da Associação.

Por outro lado, a E&O,ONGD é uma entidade com perfil jurídico autónomo. Gere, planeia e dinamiza a sua atividade com financiamento proveniente não só de projetos desenhados e executados no âmbito da sua Missão e iniciativas formativas, mas também através das quotizações de Associados/as, doações e prestação de serviços. Desta forma, aferiu o financiamento anual fixo e variável, referente ao ano de 2018 e transitado para 2019, e que a seguir se apresenta.

Financiamento 2018	Valor/Ano
Financiamento anual fixo	13.076,20
Financiamento anual variável	880 050,00
Total	893 126,20

Previsão orçamental de atividades	Estimativa Valor
Projeto “MAIAS” (Guiné Bissau)	600 000,00
Projeto “IGA II” (Europa)	150 000,00
Projeto “Cowork Social II” (Portugal)	100 000,00
Projeto “Energia Solidária” (Portugal)	(em análise)
Formação “GPSI – Gestão de Projetos Sociais de Intervenção” (Guiné Bissau)	21.950,00
Formação “GPSI – Gestão de Projetos Sociais de Intervenção” (Timor Leste)	(em análise)
Formação “GPSI – Gestão de Projetos Sociais de Intervenção” (Cabo-Verde)	(em análise)
Mentoria Aprodol Guiné Bissau “GPSI – Gestão de Projetos Sociais de Intervenção”(Portugal)	7.400,00
Unidades de Formação de Curta Duração (Portugal)	700,00
Total	880 050,00

Resumo do Financiamento	Valor/Ano
Quotização	1300,00
Previsão orçamental de projetos e formação	880 050,00
Doações	11 776,20
Total	893 126,20

2.2 Manutenção da atividade de funcionamento dos serviços e compromissos existentes

2.2.1 Validação institucional: Aprovação do Processo de Estatuto de ONGD pelo Instituto Camões, IP

O registo da Engenho&Obra como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento data desde 12 de Julho de 2006 no antigo IPAD, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, tendo desde essa data solicitado as devidas renovações deste estatuto. Contudo, não tinha sido submetido em 2016 o pedido de renovação do referido estatuto de ONGD dentro dos prazos legalmente estipulados.

Foi submetido novo pedido de estatuto de ONGD baseado no histórico das iniciativas desenvolvidas ao longo de 12 anos e no Plano de Atividades e Financiamento, tendo sido aprovado em 10 de Agosto de 2018.

2.2.2. Comunicação e imagem

- **Lordelo Jornal**

A E&O manteve a coluna mensal no Lordelo Jornal dedicada à temática “Cidadania, Cooperação e Desenvolvimento” com artigos da autoria dos(as) Associados(as) e de interesse para a sociedade civil e populações, que são igualmente divulgados nas redes sociais da E&O,ONGD potenciando-se a possibilidade de alargar o número de leitores(as).

DATA	TÍTULO	AUTOR/A
14/07/2017	<i>Educação para o Desenvolvimento no Sistema Formal de Ensino – das palavras às práticas</i>	Maria Arminda Bragança
25/07/2017	<i>Agenda pós-2015 – uma agenda para o Desenvolvimento</i>	Alfredo Soares-Ferreira
02/08/2017	<i>Urbanismo Sustentável</i>	A. Jacinto Rodrigues
11/08/2017	<i>Alterações Climáticas</i>	Armando Herculano
06/09/2017	<i>Para um novo paradigma de Desenvolvimento</i>	Alfredo Soares-Ferreira
29/09/2017	<i>DESCARBONIZAÇÃO: um agir necessário</i>	Alfredo Soares-Ferreira
07/11/2017	<i>CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS – Parte 1</i>	Maria Arminda Bragança
30/11/2017	<i>CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS – Parte 2</i>	Maria Arminda Bragança
19/12/2017	<i>“One Planet Summit” - O Plano de Ação para o Planeta</i>	Gabriela Bonito
11/01/2018	<i>O Engenho e a Obra – 12 anos de Desenvolvimento e Cooperação</i>	Alfredo Soares-Ferreira
21/03/2018	<i>Balanço da Implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)</i>	Maria Arminda Bragança
19/04/2018	<i>Para um Programa de Povoamento e Desenvolvimento Integrado do Interior</i>	Diomar Santos
10/05/2018	<i>Voluntariado é Solidariedade</i>	Maria Arminda Bragança
08/06/2018	<i>Antropoceno: quando o amor acaba</i>	Rui Sousa Basto
04/07/2018	<i>Vulnerabilidade Social e Adaptação às Mudanças Climáticas</i>	Gabriela Bonito
09/09/2018	<i>Licença para Votar</i>	Rui Sousa Basto
15/10/2018	<i>África merece ser olhada de outro modo</i>	Maria Arminda Bragança
15/11/2018	<i>Desigualdade económica e pobreza</i>	Rui Sousa Basto
15/12/2018	<i>Cada um de nós é um agente transformador</i>	Maria Arminda Bragança

Página Redes Sociais	Nº de Seguidores/as
E&O	820
E&O /CoworkSocial	1 341
Total	2 161

2.2.3 Iniciativas e Projetos

Dando cumprimento ao objetivo de manutenção da atividade da Engenho&Obra,ONGD, a Comissão de Gestão em funções promoveu iniciativas e projetos, orientados pelos seguintes pontos:

- criação de uma ligação efetiva de trabalho com o ISEP e com as outras escolas do P.Porto;
- integração de estudantes nas iniciativas a desenvolver;
- apresentação de candidaturas a linhas de financiamento nacionais e internacionais e relançamento projetos e iniciativas em carteira;
- promoção de iniciativas de Educação para o Desenvolvimento, através de propostas formativas "GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção";
- manutenção e reforço da rede de parcerias (entidades nacionais e internacionais).

Foram assim desenvolvidas em 2017 e 2018 iniciativas tendentes a apresentação de candidaturas nacionais e internacionais numa dinâmica substantiva com o Grupo de Trabalho da parceria E&O+ISP+IPP, que se dedicou às tarefas de analisar oportunidades e apresentar candidaturas a linhas de financiamento. Igualmente a E&O, ONGD promoveu a sua valência de Educação para o Desenvolvimento através da apresentação de propostas formativas "GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção" dirigida a Técnicos Superiores de organizações da sociedade civil de países de língua oficial portuguesa. Em território nacional, dedicou-se especialmente à promoção do conceito de "Engenharia Solidária" em particular juntos dos estudantes do ISEP e celebrou o seu 12º aniversário com um programa comemorativo, envolvendo docentes, estudantes, entidades parceiras e a comunidade.

Projeto/Iniciativa 2017	Descrição	Parceiros	Orçamento
"MAIAS" Guiné Bissau	Desenvolvimento e implantação de 2 Unidades, uma para secagem e outra para secagem de frutos e legumes.	E&O; ISEP; ESS	600M Eur
"Grande Buba AgroMarPlus" - Guiné-B	Melhorar a Oferta e Segurança Alimentar e a Competitividade nos s agrícola, da produção animal e das pescas, no âmbito de um ambien negócios socialmente responsável e compatível com os Direitos Hur	P.Porto; ISEP; Nantinyan ONG; ADS Movimento Nac. Soc. Civil para a Pa Democracia e Desenvolvimento ON	398.750M Eur
Diagnóstico Social C.M. Águeda	Elaboração de Diagnóstico Social	E&O; ISCAP	65.847,62 Eur
"IGA II"	Identificar problemas locais e transnacionais de / por cidadãos exclu nomeadamente de imigrantes e refugiados, a fim de encontrar solu contribuam para a promoção da paz e o bem-estar das pessoas.	P. Porto – Instituto Politécnico do P (ESS); ALISEI ONG (Itália); Integra In (Roménia)	120MEur
"Projeto AMCC – Redução da vulnerab climática em São Tomé e Príncipe"	Ação comunitária integrada e inclusiva de adaptação às mudanças climáticas nas áreas rurais do distrito de Lembá - STP.	P. Porto – Instituto Politécnico do P UTAD - Universidade de Trás-os-Mo Alto Douro, o CIFAP - Departamento Ciências Florestais e Arquitetura Pa da UTAD, a ONG ADADER (São Tom Príncipe) e a ALISEI, ONG (Itália)	750MEur

"Projeto Energia em Timor-Leste"	Apoiar a melhoria do sistema operacional e a profissionalização da da Energia em Timor Leste.	P. Porto – Instituto Politécnico do P (ISEP/ISCAP), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD) e o Govern Timor	(Em análise)
"eXPEbA – Experimentar Barcelos" / "pouco mais de azul - Plano de Implementação do Laboratório Vivo para a Descarbonização"	Intervir no âmbito de Mobilidade, Energia, Edifícios e Economia Circular Ambiente, replicando casos de sucesso promotores da descarbonização Município de Barcelos.	E&O, EDP Distribuição, Siemens AG ENERMETER, Schneider Electric, TUP Transportes Urbanos de Braga, Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., Mir BYD, Philips e Associação Comercial Industrial de Barcelos	10. 859MEUR
Projeto/Iniciativa 2018	Descrição	Parceiros	Orçamento
Unidades de Formação de Curta Duração POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego/ Portugal 2020,	Formação para Empregados(as) e Desempregados(as)/Região Norte	E&O; Pamés Consultores; Junta de Freguesia de Paranhos	700,00Eur
CoworkSocial II	Promover o empreendedorismo de inovação social a Desempregados de Longa Duração(DLD) e Desempregados de Muito Longa Duração (DMLD) AMP.	E&O; Associação Empresarial da Pó Varzim; ISEP	120MEur
Engenharia Solidária	Iniciativas que possam significar benefícios reais para as populações modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável e que sejam capazes de gerar educação, saúde, cultura, lazer, saneamento, energia, transportes e segurança.	E&O, ISEP	(Em análise)
Mentoria APRODEL, GB	Mentoria de Gestão de Projetos Sociais de Intervenção Técnicos Intermédios e Superiores de Organizações da sociedade civil	E&O; APRODEL	6.961,20 Eur
GPSI – Guiné Bissau	Formação em Gestão de Projetos Sociais de Intervenção Técnicos Intermédios e Superiores de Organizações da sociedade civil	E&O; RECEPT-GB	21.950,00 Eur
GPSI – Cabo Verde	Formação em Gestão de Projetos Sociais de Intervenção Técnicos Intermédios e Superiores de Organizações da sociedade civil	E&O; Câmara Municipal do Maio, C Verde; SIPROFIS /RNCEPT-CV, Cabo Verde	23.650,00 Eur. (em análise)
GPSI – Timor Leste	Formação em Gestão de Projetos Sociais de Intervenção Técnicos Intermédios e Superiores de Organizações da sociedade civil	Tane,Timor	(em análise)
E&O – 12 anos	Exposição E&O; Cinema Comentado: "Quem se importa"; Simpósio "12 anos de Desenvolvimento e Cooperação"	E&O; ISEP	(n/a)

• "Grande Buba AgroMarPlus" - Guiné-Bissau (2017)

Orçamento: 398.750M Eur

Duração: 36 meses

Parceria: P.Porto; ISEP; Nantinyan ONG; ADS ONG; Movimento Nac. Soc. Civil para a Paz, Democracia e Desenvolvimento ONG;

Ação: Melhorar a Oferta e Segurança Alimentar e a Competitividade nos setores agrícola, da produção animal e das pescas, no âmbito de um ambiente de negócios socialmente responsável e compatível com os Direitos Humanos.

Este projeto foi inteiramente desenhado pelo Grupo de Trabalho da parceria E&O+ISEP+IPP(ISCAP), no sentido de criar as condições necessárias para uma intervenção holística de qualidade nas margens do Rio Grande Buba, promovendo-se a estruturação de três eixos: Oferta e a Segurança Alimentar (Eixo 1), Agricultura, Pecuária e Pescas (Eixo 2) e Ambiente de Negócios Socialmente Responsável (Eixo 3). A transversalidade da intervenção e boas práticas nas vertentes da Qualidade, Ambiente e Social apresentou-se como fator inovador numa lógica de acompanhamento "do prado e mar ao prato" no sentido de melhorar a oferta e

a segurança alimentar, reforçar a competitividade nos setores agrícola, da produção animal e das pescas, intervindo na cadeia de valor e igualmente dinamizando um ambiente de negócios socialmente responsável. Em Fevereiro de 2018, a candidatura foi avaliada com 27/30 pontos, pelo que se apresentou recurso de contestação à decisão, não tendo este sido deferido.

- **“ IGA II” – Europa (2017)**

Orçamento: 120MEur

Duração: 18 meses

Parceria: P. Porto – Instituto Politécnico do Porto (ESS); ALISEI ONG (Itália); Integra Institut (Roménia);

Ação: Identificar problemas locais e transnacionais de / por cidadãos excluídos, nomeadamente imigrantes e refugiados, a fim de encontrar soluções que contribuam para a promoção da paz e o bem-estar das pessoas.

O projeto liderado pela ESS – Escola de Saúde do Porto, propõe trabalhar diretamente com indivíduos e grupos de imigrantes e refugiados e cidadãos locais, organizados em painéis / focus groups para identificar os problemas que atualmente impedem a compreensão do que é ser um cidadão europeu, os seus valores e objetivos e os seus direitos como cidadãos plenos, tentando compreender como esta perspetiva dificulta a aceitação e a abertura para acolher os imigrantes e refugiados que procuram a Europa como destino. Com os indivíduos, seriam recolhidas narrativas abrangentes da sua vida, experiências e valores, para obter uma perceção mais precisa das dificuldades e aspetos positivos da sua integração e para promover a participação cívica dos nacionais de países terceiros que residam legalmente na UE. O atraso documental institucional, acrescido de dificuldades técnicas no funcionamento da plataforma de reporte, não permitiram que o projeto fosse corretamente e atempadamente submetido, tendo-se acordado adiar a submissão para a próxima fase de apresentação de candidaturas da mesma linha de financiamento.

- **“Projeto AMCC – Redução da vulnerabilidade climática em São Tomé e Príncipe” – S.T.P. (2017)**

Orçamento: 750MEur

Duração: 24meses

Parceria: P. Porto – Instituto Politécnico do Porto, a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o CIFAP - Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista da UTAD, a ONG ADADER (São Tomé e Príncipe) e a ALISEI, ONG (Itália).

Ação: Ação comunitária integrada e inclusiva de adaptação às mudanças climáticas nas áreas rurais do distrito de Lembá - STP.

A participação da E&O neste projeto surge através de convite feito pela entidade ALISEI,ONG de Itália, organização com intervenção continuada em São Tomé e Príncipe, onde executa com êxito projetos nas vertentes ambiental e social.

Um dos desafios mais importantes dos próximos anos para São Tomé e Príncipe é a proteção do meio ambiente. As alterações climáticas, com a diminuição das chuvas e o empobrecimento das encostas dos rios, a erosão costeira e as inundações, a poluição de rios, riachos e fontes devido

aos produtos químicos, a expansão desordeira das áreas urbanas, o desmatamento e a deterioração das florestas e a perda de biodiversidade, a utilização das áreas com potencialidades agrícolas para outros fins e a deterioração dos solos, são exemplos da vulnerabilidade a que o meio ambiente deste arquipélago está sujeito.

A proposta de execução apresentada pela E&O visou, por um lado, estabelecer polígonos de floresta comunitária que servissem as população das comunidade no distrito de Lembá, e por outro, construir viveiros florestais com o objetivo de fornecer plantas para a reflorestação da zona tampão do Parque Obô e para a manutenção dos polígonos florestais, contribuindo desta forma para a melhoria das condições de vida da população do distrito de Lembá, onde mais de 50% da população vive abaixo da linha de pobreza.

O projeto foi aprovado na primeira fase de candidatura. Posteriormente foi enviado ofício dos Serviços Centrais do mecanismo financiador EuropeAid informando que as verbas referentes a todos os projetos pré-aprovados não seria atribuída por questões de gestão interna dos financiadores.

- **“Projeto Energia em Timor-Leste” – Timor Leste (2017)**

Orçamento: (em análise)

Duração: (em análise)

Parceria: P. Porto – Instituto Politécnico do Porto (ISEP/ISCAP), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD) e o Governo de Timor

Ação: Apoiar a melhoria do sistema operacional e a profissionalização da atividade da Energia em Timor Leste.

Na sequência de reunião bilateral com a representante europeia Ms. Debra Kertzman aquando da participação da E&O no evento realizado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) e promovido pela AICEP – Portugal Global em Março de 2017, foi considerado relevante e oportuno, por ambas as partes, a apresentação de uma proposta de intervenção para Timor - Leste na área da Energia.

Este projeto constituiria uma excelente oportunidade para se desenhar uma intervenção integrada, multidisciplinar resultante da dinâmica do Grupo de Trabalho da parceria E&O+ISEP+IPP(ISCAP).

O setor da Energia é de vital importância para o crescimento económico e desenvolvimento humano e atualmente, entre 75% a 80% da população de Timor-Leste já usufrui da rede elétrica. Em 2016, foram produzidos 410 021 MWh o que representou um custo de 64,2 milhões de USD e, deste valor, o Governo só conseguiu cobrar 28,8 milhões de USD. Neste contexto, a proposta de intervenção é consistente com as prioridades do Governo de Timor-Leste e os objetivos da parceria estratégica celebrada com o ADB – Banco Asiático de Desenvolvimento, que pretende apoiar a melhoria do sistema operacional e a profissionalização da atividade da Energia em Timor Leste.

- **“eXPEbA – Experimental Barcelos” / “Um pouco mais de azul - Plano de Implementação do Laboratório Vivo para a Descarbonização” – Barcelos, Portugal (2017)**

Orçamento: 10. 859M EUR

Duração: 10 meses

Parceria: E&O, EDP Distribuição, Siemens AG, IBM, ENERMETER, Schneider Electric, TUB – Transportes Urbanos de Braga, Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., Miralago, BYD, Philips e Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Ação: Intervir no âmbito de Mobilidade, Energia, Edifícios e Economia Circular e Ambiente, replicando casos de sucesso promotores da descarbonização no Município de Barcelos.

O Município de Barcelos pretende alavancar a sua agenda da descarbonização. Atualmente, Barcelos é uma cidade desenhada para o uso do transporte individual. A cidade está bem dotada de acessibilidades rodoviárias, mas há falta de transportes públicos urbanos e a cidade é acompanhada pela inexistência de vias cicláveis, o que leva à falta de alternativa para as deslocações quotidianas das pessoas e encerra uma série de problemas ambientais, nomeadamente a poluição atmosférica associada ao tráfego automóvel. Neste sentido a proposta apresentada pelo consórcio visou intervir no âmbito de Mobilidade, Energia, Edifícios e Economia Circular e Ambiente, replicando casos de sucesso promotores da descarbonização, através de um Plano de Implementação do Laboratório Vivo para a Descarbonização. A participação da E&O nesta parceria baseou-se numa abordagem completa do processo avaliativo. A lógica da intervenção incidiria fundamentalmente na recolha de dados, na seleção, análise e síntese dos mesmos e na elaboração de relatórios intercalares e ainda do relatório final a fornecer ao Avaliador Externo. A proposta foi aprovada pela CM Barcelos na primeira fase de instrução da candidatura. Em Fevereiro de 2018 foi conhecida a decisão do Ministério do Ambiente/APA, Fundo Ambiental, da não-aprovação da proposta.

- **“Cowork Social II”/ ISI – INICIATIVAS SOCIAIS INOVADORAS (2018)**

Orçamento: 120M EUR

Duração: 24 meses

Parceria: E&O, Associação Empresarial da Póvoa de Varzim, ISEP.

Ação: Empreendedorismo de Inovação Social em Cowork Por Ativ@s Desempregad@s (DLD/DMLD)

O projeto visa combater o grave problema social relacionado com os/as Desempregados/as de Longa Duração (DLD) e de Muito Longa Duração (DMLD) com idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos da Área Metropolitana do Porto em situação de vulnerabilidade devido ao desemprego, que em Portugal corresponde a cerca de 60% do desemprego total. Por forma a empoderar este grupo vulnerável, o projeto envolve o planeamento, implementação e monitorização de um programa integrado em dois polos de intervenção (Porto e Póvoa de Varzim) visando capacitar os/as participantes para desenvolverem projetos empresariais de inovação social, através de um extenso percurso formativo e criativo, composto por 3 eixos: formação, incubação e pilotagem de ideias de inovação social com vista à criação de negócios sociais em espaços de coworking situados nos dois polos, nos quais têm acesso a aconselhamento e tutoria que lhes permite desenvolver a sua ideia de negócio social tendo em

vista aumentar as suas probabilidades de sucesso. Encontra-se em análise no mecanismo financiador.

2.2.4 Educação para o Desenvolvimento: propostas formativas "GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção" (2018)

Trata-se de um curso de características inovadoras, um produto da E&O que a distingue, que deverá ser reestruturado e orçamentado, no sentido de um possível alargamento do seu raio de ação.

Nos meses de Abril e Maio e Outubro de 2018 a convite de:

RNCEPT-CV, Rede Nacional da Campanha de Educação Para Todos, membro da Rede Lusófona, filiada na ANCEFA & GCE- Campanha Mundial da Educação, na pessoa do Coordenador Nacional, Prof. Abraão Borges. Este convite incluiu a realização de um Seminário, na Cidade da Praia, Ilha de Santiago;

FECAP, Federação Cabo-verdiana de Professores, na pessoa do Presidente da Federação, Prof. João Pedro Cardoso. Este convite incluiu a realização de um Workshop, na Cidade de Santa Catarina, Ilha de Santiago,

esteve em Cabo Verde Alfredo Soares Ferreira que apresentou uma comunicação ao 2º Painel da Conferência sobre Educação, nas comemorações do Dia do Professor Cabo-verdiano, na vila da Calheta de São Miguel, Ilha de Santiago, a 21 Abril 2018, subordinada ao tema "A Urgência Da Energia Solar Em África".

Reuniu também com o Senhor Presidente da Câmara da Ilha do Maio, onde foi apresentada a E&O, bem como o Projeto MAIAS e o Projeto de Formação GPSI.

No mês de Outubro, no mesmo país, Alfredo Soares Ferreira efetuou duas intervenções:

A 5 de outubro o Seminário "GPSI-uma abordagem de introdução", para 28 participantes, técnicos, professores e outros trabalhadores e/ou membros de organizações que compõem a RNCEPT-CV.

Este Seminário, que contou com a presença da Senhora Delegada da ANCEFA, levou à formulação de um pedido concreto do Coordenador da Rede, para o envio de uma proposta de orçamento para um Curso GPSI, destinado a membros e técnicos da Rede, a realizar em Cabo-Verde e para o qual a Rede vai solicitar um financiamento externo.

Encontram-se em preparação cursos de formação GPSI em Portugal destinados a Técnicos Intermédios e Superiores de organizações da sociedade civil da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor Leste, contudo equaciona-se a possibilidade de realizar edições do curso nos referidos países, contando com a colaboração dos Consulados e Embaixadas locais, em virtude da morosidade no processo de atribuição de vistos para os participantes se deslocarem a Portugal.

2.2.5 Promoção do conceito de "Engenharia Solidária" (2018)

As iniciativas de promoção do conceito de "Engenharia Solidária" mereceram uma especial atenção no ano de 2018 e na sua continuidade em 2019, pelo facto de corporizarem o trabalho continuado e o alinhamento de objetivos com a nova Presidência do ISEP, numa base de cooperação e de entendimento, validando que a Engenho&Obra, ONGD tem um papel relevante

na oferta não curricular vocacionada para a formação não formal e a participação cívica dos/as alunos/as.

O conceito de “Engenharia Solidária” promovido pela Engenho&Obra, ONGD inclui iniciativas que possam significar benefícios reais para as populações, num modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável e que seja capaz de gerar educação, saúde, cultura, lazer, saneamento, energia, transporte e segurança.

Um dos formatos de participação dos/as alunos/as neste conceito é em sede de estágio curricular (3º ano da Licenciatura), tendo a E&O para tal estabelecido uma parceria de execução com as Direções das Licenciaturas de Engenharia Mecânica, Civil e Eletrotécnica, numa iniciativa com as componentes curricular e não curricular e que se traduz em obra efetiva. No ano letivo 2018/2019, a Engenho&Obra, ONGD localizou um equipamento na AMP, *O Clube de Propaganda da Natação (CPN)* que nasceu em Ermesinde a 1 de outubro de 1941 com o objetivo de divulgar a prática da natação e que carece de uma intervenção energética urgente. O CPN para além da natação, desportiva pura e adaptada, hidroginástica, polo aquático e natação para crianças a partir dos 6 meses tem ainda outras valências desportivas: Andebol, Basquetebol, Karate, Judo, Kung Fu Futsal, Pesca de Competição, Ginásio de musculação e aulas de Danças de Salão de competição. O Complexo Desportivo próprio é constituído por uma sede social, 2 piscinas, uma delas com a profundidade contínua de 1,90 metros (por força do polo aquático) de 25 X 16 metros e a outra com 16 X 8 metros. Tem ainda um pavilhão polivalente, vários salões de aulas e dois ginásios. O CPN tem neste momento aproximadamente 1.200 Sócios.

Pretende-se com a intervenção neste Clube Desportivo diminuir a sua fatura energética (atualmente de cerca de 10 mil Euros/mês), realizando Auditoria Energética e Plano de Racionalização do Consumo e Custo de Energia com uma equipa multidisciplinar constituída por alunos/as das valências da Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

O que se pretende dos/as alunos/as:

1- Realização de uma auditoria energética às instalações do Clube Desportivo:

1.1 – Análise das faturas de energia elétrica e térmica

1.2 – Medições aos principais equipamentos consumidores de energia

1.3 – Determinação do consumo e custo específicos da instalação, bem como a comparação dos valores obtidos com os das instalações equivalentes

1.4 – Determinação do potencial de poupança de energia

1.5 – Avaliação da possibilidade de substituição de combustíveis fósseis por fontes de energia limpas

2 - Plano de Racionalização:

2.1 – Recomendações para a obtenção de poupanças energéticas nas estruturas físicas, equipamentos e boas práticas de gestão de consumo

2.2 – Elaboração do Plano de Racionalização de Energia para validação pelo Clube Desportivo.

Considera-se que a participação de alunos/as das várias Engenharias em sede de estágio curricular aporta uma dimensão de significativo interesse, tanto pela participação dos/as jovens

num processo de intervenção em contexto real e em equipa multidisciplinar, como também pelo percurso de aprendizagens não formais no âmbito da cidadania ativa e participação cívica tão valorizadas em termos curriculares, consolidando a noção de que todos/as podemos ser agentes transformadores.

2.2.6 Comemoração dos 12 anos da Engenho&Obra,ONGD (2018)

Em Maio de 2018, a E&O,ONGD completou 12 anos de atividade em prol do Desenvolvimento e Cooperação, levando a cabo iniciativas comemorativas que promovessem uma continuidade de trabalho, quer em relação a novas intervenções, sobretudo transdisciplinares e com parcerias sólidas, envolvendo docentes, estudantes, entidades parceiras e a comunidade. Neste sentido, propôs e executou os seguintes eventos:

Iniciativa 1	Descrição
Exposição E&O: “12 anos de Desenvolvimento e Cooperação da E&O”	Esta exposição, patente no átrio de edifício H no ISEP, pretendeu relembrar todo o histórico da E&O durante os 12 anos de existência, evidenciando as iniciativas nas quais participou recorrendo a fotografias, posters e outro material em arquivo, podendo igualmente ser itinerante pelas escolas do Politécnico do Porto.

Iniciativa 2	Descrição
Cinema Comentado: “QUEM SE IMPORTA?” – 45’55” – MARA MOURÃO	QUEM SE IMPORTA foi filmado em 7 países diferentes: Brasil, Peru, USA, Canadá, Tanzânia, Suíça e Alemanha. Retrata como o economista Muhammad Yunus tomou consciência de que só se pode sair do estado de pobreza superando as leis do mercado e proporcionando créditos solidários sem garantia, financiamento sem juros, possibilitando aos mais necessitados desenvolver uma atividade independente e criativa que lhes permita valerem-se por si próprios. Por retirar as classes mais pobres de um estado sub-humano, este economista e o seu Banco Grameen, receberam o Prémio Nobel da Paz em 2006. Comentador convidado: Dr. Nuno Prata, Aliados.

Iniciativa 3	Oradores/as	Descrição
Simpósio 12 anos E&O: Painel 1. Voluntariado, Desenvolvimento e Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Joel Fonseca – Coração sem Fronteiras, ONGD Isabel Ferreira – Passo Positivo, ONGD Sónia Fernandes – Pista Mágica, ONG 	Sendo o Voluntariado um exercício de cidadania, pretendeu-se dar a conhecer à comunidade académica alguns exemplos da vivência do voluntariado no âmbito do Desenvolvimento e Cooperação, da atividade das ONG’s representadas e das motivações pessoais dos intervenientes.
Simpósio 12 anos E&O: Painel 2. “Tecnologias Himalaya”	<ul style="list-style-type: none"> Jacinto Rodrigues – Professor Jubilado UP Mário Tomé (Politécnico de Viana) Augusto Teixeira (T&T,Lda) Helena Ricca, arq.^a 	A lógica inerente foi a de associar o paradigma conceptual normalmente associado ao Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável, ao conhecimento científico, técnico e tecnológico, nas vertentes académica e empresarial.

3. Outros projetos em carteira para possível replicação

“Ao Sul”. Projeto de intervenção para a sensibilização da opinião pública portuguesa para as realidades económicas, sociais, culturais e ambientais dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Província de Malange em Angola: conceção e a implementação de ações concertadas de Educação e Desenvolvimento, nas zonas Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. O Projeto inclui a elaboração de um documentário em Angola, designado “Viver Ao Sul”, que envolve ativamente as comunidades locais de Malange na sua conceção e realização. Apoiado e financiado pelo IPAD (2008 / 2010)

“ELAS, no Norte e no Sul: as Mulheres no Desenvolvimento”, um Projeto destinado a capacitação e inclusão das mulheres, para sensibilizar a sociedade portuguesa para a necessidade de reconhecer e apoiar o papel das Mulheres no Desenvolvimento Global, nomeadamente no Sul, a capacitar mulheres rurais, artesãs e empresárias do Norte para analisar e intervir nos processos de desenvolvimento global. Autor: AJPaz, participação da E&O no Consórcio promotor. Apoiado e financiado pelo IPAD (2008 / 2010).

“Lés a Lés, Solidariedade Global”, um Projeto que teve como principais finalidades sensibilizar e mobilizar as/os agentes locais de desenvolvimento para um consumo responsável e sustentável, reforçar modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconómico e alargar as práticas de Educação para o Desenvolvimento a territórios locais e rurais em Portugal. Autor: AJPaz, participação da E&O, como Entidade Parceira. Apoiado e financiado pelo IPAD (2008 / 2010).

“La'o Hamutuk Ba Dame - Centro Comunitário de Alto Balide”. Projeto de construção de um Centro Comunitário, na aldeia de Alto Balide, Díli, Timor-Leste. Financiado com verbas próprias da FENPROF (2007 / 2010).

“Teacher Quality in Lusophone Countries”. Participação neste Projeto, da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), na qualidade de Entidade Associada, no âmbito da iniciativa “EDULINK: Programa de Cooperação ACP-EU para o Ensino Superior”. O Projeto teve como objetivo desenvolver uma rede de formadores, capaz de ministrar formação contínua a professores que se encontram inseridos no sistema educativo e que podem desempenhar o papel de peritos no desenvolvimento da educação básica ao nível regional. Financiado pela Comissão Europeia (2009 / 2011).

“Capacitar para os Pequenos Ofícios” [CPO]. Projeto que pretendeu promover a inovação social apoiando a inclusão social de mulheres desempregadas da Freguesia de Paranhos (Porto), fomentando a aquisição de competências, em contexto formal e não formal, visando o seu sucesso pessoal e profissional. Apoiado pela Junta de Freguesia de Paranhos e financiado pelos Prémios CEPISA Ao Valor Social (2012/2013).

“Habilitar = Desenvolvimento = Sustentabilidade” da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), um dos projetos vencedores do Programa Cidadania Ativa de 2013, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O objetivo deste projeto foi aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos, trabalhadores e voluntários da APD no domínio da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, a fim de permitir uma maior eficácia nas ações a realizar neste domínio. Pretende também ampliar as suas competências na área da gestão e empreendedorismo social, a fim de melhorar a eficiência e a transparência da associação e a sua sustentabilidade financeira.

“Inter Gera Ação” [IGA], da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto, ganhou o 1º lugar do Concurso EUROPE FOR CITIZENS PROGRAMME, da Comissão Europeia. O Projeto IGA propôs-se criar uma rede de Cidadania, para promover a divulgação dos direitos da Europa e disseminar as melhores práticas, estimulando o diálogo e a interação entre grupos de cidadãos e instituições europeias, para encontrar soluções para diversos tipos de exclusão social, no sentido da justiça social e de uma Europa mais sustentável. Envolveu intervenientes e especialistas diversos de IES, ONG, autoridades locais, estudantes, professores, investigadores e empresários.

“Micro-Agro-Indústrias Auto-Sustentáveis” [MAIAS]. Projeto para desenvolvimento e implantação de 2 Unidades, uma para secagem de peixe e outra para secagem de frutos e

legumes, apresentado ao Governo da Guiné-Bissau. Este projeto enquadra-se num Memorando de Entendimento, assinado a 22 de Janeiro 2014 em Bissau, entre a E&O e o Governo da República da Guiné-Bissau. (desde 2014)

“Energias Alternativas”. Projeto iniciado com a promoção de uma Oficina de Fornos Solares, com ações de formação em Portugal e em Moçambique (desde 2011).

“Climate-KIC, Innovating for low-carbon and climate resilience”. A E&O integra este programa europeu, que é a resposta do European Institute for Innovation and Technology (EIT) às preocupações dos decisores políticos europeus para garantir que haja uma maior participação nas atividades de pesquisa, ensino e inovação das Comunidades de Investigação e Inovação. Esta Rede Europeia é composta por seis países, Hungria, Itália, Alemanha, Polónia, Espanha e Inglaterra, para além de Portugal e integra instituições académicas, organizações de investigação, empresas, agências públicas e outras organizações (desde 2014).

“Eco-Carvão” é um projeto desenvolvido no Chade, assente na produção de uma energia alternativa, os briquetes, muito semelhantes ao carvão de madeira, tanto na forma como na combustão, tornando-se uma alternativa perfeita e culturalmente adaptada. A Envodev-Tchad está encarregue do desenvolvimento do projeto no local, contando em Portugal com o apoio da nossa organização e da Coordenadora, Carolina Marques (desde 2014).

CONCLUSÃO

Cabe neste capítulo do Relatório de Atividades uma análise global do trabalho executado pela Comissão de Gestão e as perspetivas de continuidade das iniciativas transitadas para 2019.

Face às alterações ocorridas pela demissão da Direção anterior no início de 2017, a Comissão de Gestão constituída dando cumprimento aos objetivos definidos em Assembleia Geral de 23 de Março de 2017, promoveu iniciativas e projetos orientados pela criação de uma ligação efetiva de trabalho com o ISEP, com as unidades orgânicas do P.Porto e com entidades exteriores nacionais e internacionais, integrando estudantes sempre que possível nas suas valências no âmbito do Desenvolvimento e Cooperação e Inovação Social.

Mostrou-se de interesse desenhar uma intervenção integrada de gestão, estabelecendo como propósito: a) estancar a dívida transitada; b) o controlo/redução de custos; c) o pagamento da dívida. O plano estabelecido contemplou iniciativas para tentar saldar os valores pendentes, no sentido de não constituir qualquer peso, ou pelo menos o mitigar, perante uma futura Direção, permitindo o equilíbrio das contas e a sustentabilidade da atividade, aferindo criteriosamente o verdadeiro financiamento da E&O,ONGD nas vertentes dos custos indiretos, da cobrança de quotizações, do voluntariado, da carteira de projetos e das iniciativas de formação. Em 2018 regista-se como aspeto positivo o controlo de custos. O pagamento da dívida apresentou uma pequena redução. A resolução dos valores pendentes está condicionado à execução das propostas aceites terem tido uma concretização adiada.

Quanto à quotização foi possível inverter a tendência de valores não cobrados em 2015, atingindo em 2018 um percentual de cobrança de 52% do valor anual expectável. Da intervenção tida junto dos/as Associados/as sugere-se discussão sobre a atualização do valor e forma de pagamento das quotas, bem como promover formas de evidenciar as valias em ser Associado E&O.

Durante o período de exercício, a Comissão de Gestão da Engenho&Obra demonstrou a capacidade reforçada de dar respostas em tempo a situações diversas. A E&O conseguiu acumular um grande capital de conhecimento e saber que lhe atribuiu um papel relevante na articulação dos diversos parceiros envolvidos nas suas iniciativas, sejam elas locais ou internacionais. Salienta-se o trabalho voluntário e gracioso de toda uma equipa dirigente da Engenho & Obra, da Vice-Presidente do ISEP e de cinco docentes do Grupo de Trabalho constituído da parceria E&O+ISEP+IPP(ISCAP) na conceção e submissão de candidaturas a grandes iniciativas internacionais como “Grande Buba AgroMarPlus” - Guiné-Bissau, “Projeto AMCC – Redução da vulnerabilidade climática em São Tomé e Príncipe”, “Projeto Energia em Timor-Leste” e “IGA II”, num reforço da colaboração entre as escolas do Instituto Politécnico e outras organizações externas, bem como nas iniciativas formativas, como o curso “GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção”, e ainda outras de intervenção cívica e responsabilidade social, em particular o projeto “Engenharia Solidária”.

De notar que a concretização do trabalho planeado nem sempre é célere, pois o seu desenvolvimento está dependente de entidades externas à Engenho&Obra, nomeadamente no que concerne à avaliação de projetos submetidos a financiamento e iniciativas de Educação para o Desenvolvimento/ curso “GPSI- Gestão de Projetos Sociais de Intervenção”, este último muito condicionado pelas condições políticas dos países a que se destina e pela morosidade no processo administrativo local de emissão de vistos.

Destaca-se o projeto “Engenharia Solidária” pelo facto de corporizar o trabalho continuado de alinhamento de objetivos com a nova Presidência do ISEP, numa base de cooperação e de entendimento, validando que a Engenho&Obra, ONGD tem um papel relevante na oferta não curricular vocacionada para aprendizagens não formais no âmbito da cidadania e da participação cívica dos/as alunos/as.

Enquanto parte integrante da Associação, a envolvimento do ISEP através da interação com novos projetos no contexto da “Engenharia Solidária” poderá ser determinante na aposta que a Engenho&Obra defende, bem como na filosofia subjacente a toda a sua atuação.

Quanto ao Relatório de Contas, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas numa perspetiva de continuidade para 2019, sendo de manter no imediato uma estrutura interna da organização sem encargos de pessoal tendo em vista a redução de gastos, por forma a garantir a sua sustentabilidade.

Findo o período de exercício da Comissão de Gestão, o balanço é positivo e construtivo e o trabalho desenvolvido mostra-se favorável para a nova Direção definir uma estratégia de modo a potenciar o futuro, ampliado a outras possibilidades de participação em iniciativas de importância estratégica e de intervenção integrada, trabalhando com a Academia e assente em três pilares fundamentais: Desenvolvimento e Cooperação, Inovação Social e Ambiente.

Comissão de Gestão

E&O, 25/03/2019

